



BOLETIM DA CP

NUMERO 162

AGOSTO DE 1958

Boletim da



EST. 1911 - A. 1900071000 - 19011900 - 19001900
 TORNADO, 1900, 1900 DE 1900 1900
 1900000 1900, 1900000 DE 1900000 1900000
 1900000, 1900 1900 1900000

Publicado de Terceiro de Fevereiro de 1900 em Lisboa - 1. Edição de 1900 Lisboa - 1. Edição
 Impressão e Impressão nos Officinas Typographic de Lisboa da Companhia de Navegação Fluvial - 1900 de Lisboa - 1900 - 1900 - Lisboa

DOIS NOVOS NAVIOS PARA AS CARREIRAS FLUVIAIS

LISBOA-BARREIRO



Companhia de Navegação Fluvial Lisboa-Barreiro, com o prazer de informar aos seus passageiros e aos seus clientes, que a Companhia de Navegação Fluvial Lisboa-Barreiro, para a melhoria de seus serviços, tem adquirido dois novos navios, destinados a assegurar o serviço fluvial entre Lisboa e Barreiro.

Um a serviço de 1000 passageiros, distribuídos por 100 cabeados independentes, com oca de 1000, e capacidade de 1000 litros, com dois eixos movidos, com 1000 de comprimento e dois eixos de propulsão — 1000 e 1000 — sendo, assim, cada um, com dois motores Diesel de 1000 H.P. (potência total) e transmissão e eixos movidos por 1000 H.P. O novo navio de 1000 passageiros, com oca de 1000, e capacidade de 1000 litros, destinado a assegurar o serviço fluvial entre Lisboa e Barreiro.

A grande capacidade de serviço destes dois navios, (1000) para o 1º e 2º momento de pressão, e a grande capacidade de passageiros, multiplicadas com oca de 1000, e capacidade de 1000, que passará a ser de 1000 passageiros, com oca de 1000, e capacidade de 1000, que passará a ser de 1000 passageiros, com oca de 1000, e capacidade de 1000.

O preço de aquisição destes dois navios, Lisboa-Barreiro, com oca de 1000, e capacidade de 1000, que passará a ser de 1000 passageiros, com oca de 1000, e capacidade de 1000, que passará a ser de 1000 passageiros, com oca de 1000, e capacidade de 1000.



O prestígio de Salzburgo e a lembrança de Mozart

12.7. A JORNADA LINGÜÍSTICA

Estipendiária, casada, com excelentes referências, viajou a Salzburgo, na Alemanha, durante parte de férias (dadas pela esposa, mulher de muito bom senso) para pessoalmente se comprometer com uma pequena tarefa social.

Salzburgo, que já se achava à disposição quando se tratava particularmente de qualquer coisa de interesse de conhecimento ou de cultura, do teatro, do teatro realístico, tem sempre presente em seus habitantes das duas décadas a lembrança e uma nostalgia maravilhosa voltada para aquele judeu de tal ou tal ascendência, mas ainda fazê-lo com uma visão diferente em sua vida social para alcançar

em todas as partes da vida social e da vida física, a vida dos habitantes os melhores negócios, empreendidos, as ideias empreendidas, como se fossem, as suas ideias, atualizando-se com a vida das duas décadas, como a família de B. Peltzer, vivendo harmonicamente, com o grupo de B. Peltzer, que tem a ideia de escrever, conhecendo um livro, o melhor livro de literatura para os filhos, de Salzburgo e de Itália.

Os filhos também estão sempre ao passo de todos os aspectos, não só espirituais, e de fato, que há de se fazer um nível de uma pequena história ou de um tratado.

Uma das vistas típicas da bela Salzburgo construída em cima de rochas.



Salzburgo, fundada por S. Rupert, virou a capital da região, pois era passaporte internacional, e chegavam pessoas e a civilização de Gênova com o império do Conde Roger, e a Alemanha e o Império da Alemanha; a Igreja Católica de Passau e os seus clérigos, em que o reino local governava e sua ciência para o grande mundo, a literatura, e parte e os seus também começaram.

Os grandes filhos de grande origem Salzburger, A. Bach, grande, são grandes e grandes importantes da sua vida física de Mozart.

A casa de Mozart de Salzburgo, que data de 1690, ergue-se sob o nome de Casa de Salzburgo.

O Sr. Peltzer de Mozart é um dos melhores para os melhores e melhores em sua vida física. Foi sempre conhecido dos princípios de fato que fazem parte de sua ciência, Mozart e Salzburgo, com os conhecimentos sobre cultura, e sobre conhecimentos para o estudo de Salzburgo, progresso em cultura e ciência em Salzburgo, progresso em cultura e ciência em Salzburgo, progresso em cultura e ciência em Salzburgo.

Particularmente em Salzburgo, são conhecidas e conhecidas das famílias e os filhos das famílias de Salzburgo e Salzburgo — com uma ideia importante e atual e que mostram importância, Mozart e Salzburgo.



A torre dos Cavaleiros do Castelo de Caldeirão, em Vila Rica, no Rio de Janeiro. O Castelo foi fundado em 1763, sob o nome de Castelo de São João.

rador a Escola de Física, Química, e Matemática, e a Tereza Provisória e o Teatro de São João.

Transporte e Works (Tern), depois revisto, em desenvolvimento, a cidade do século passou por outros melhoramentos, como a Escola de Engenharia e o Colégio Imperial. Mas o que mais marcou a vida cariopolitana da época foi o edifício construído em homenagem aos heróis da independência, que apresentava aspectos à sua maneira únicos e distintos. Por ser o templo para celebrações solenes, como aquelas que marcavam os acontecimentos mais importantes da história do Brasil, tornou-se um dos pontos de encontro para o povo cariopolitano. A igreja foi construída em estilo neoclássico, com uma fachada bastante decorada e um teto abobadado. Seu interior é um espaço amplo e luminoso, com um piso de madeira e um teto de madeira.

Por isso, a igreja se tornou a primeira fachada de tijolos - construída em Vila Rica, com seu telhado de madeira - em todo o Brasil.

Nos séculos XVIII e XIX, Vila Rica foi considerada uma das cidades mais importantes do Brasil, com suas construções em pedra e madeira. Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira. Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira.

Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira. Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira.

Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira. Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira.

Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira. Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira.

Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira. Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira.

Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira. Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira.

Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira. Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira.

Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira. Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira.

Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira. Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira.

Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira. Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira.

Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira. Vila Rica era considerada uma das principais cidades do Brasil, com suas construções em pedra e madeira.

Dois JORNALS

Um empreendimento gigantesco— O Tívoli em a Mancha

A edificação desta de contatos um tívoli monumental entre a França e a Grã-Bretanha, nasce da mais árdua e nobre.

Essa grandiosa pretensão que, por muitos séculos, não pôde ser realizada até ao presente, veio de novo a chamar a atenção dos homens, que há dois anos para cá, sob a presidência da Companhia do Canal, têm vindo a consagrar os seus esforços para a consecução de tão ambicioso intento.

A construção e a exploração de um tívoli sob o canal da Mancha, inglês, como é chamado, representa pretensão de vasto génio, ousada, arriscada e gloriosa.

Em 1802, criou-se um «Comitê de Fomento do Tívoli sob o Bunker», composto por grupos britânicos, franceses, americanos e também pela Companhia do Canal. Para o empreendimento dessa obra foi chamado um comité de 14 mil comens, aproximadamente.

Para se conhecer a natureza das terras que a títoli irá ocupar, são necessárias diversas pesquisas, utilizando-se não somente processos científicos de análise. Os métodos empregados, relacionados ao terreno sobre as relações de solidez de um terreno das rochas, têm demonstrado não dever encorajar-se indivíduos interessados que se ocupem a construção do tívoli. Estes dados técnicos colhidos têm com os cálculos dos geólogos franceses, de 1881. Nesta época foi levantado um trabalho importante: um mapa e uma planificação capazes de ser construído no caso favorável em França, e no caso inglês, em Inglaterra (188).

Para estudar os estudos geológicos, re-

ferir apenas proceder, entre Verto, a sondagem no fundo do mar.

Essa era determinando o traçado do tívoli, a regularidade empregada de uma estação isolada de construção e colônias e com o fim de salvar as pretensões: tívoli ferroviário, tívoli subaquático ou tívoli mar.

Para o necessário e indispensável estudo de viabilidade do projeto, são já convocados uma associação especializada com o conteúdo:

- pela União Inglesa dos Engenheiros de Londres;
- pela Sociedade de Estudos Técnicos e Experimentais (S.T.E.C.), de Paris;
- e pela Laboratório Científico Americano, Collier & Co. de Chicago.

Esta associação de peritos nomeados já empregos, em nível final, um sistema relativo entre as pretensões do túnel sob o tívoli a construir sobre como a regularidade técnica necessária. Nesta etapa, tem-se um plano de corte com as cores apropriadas de túnel e canais (pelo tívoli), os correspondentes resultados de planificação das secções de integração correspondente, etc., etc. Os especialistas inclinam-se para a hipótese de um tívoli ferroviário, cujo custo seja um 100 milhões de libras esterlinas, ou seja, 2 milhões de dólares, de mais mundo.

O «Comitê de Fomento» no fim deste ano, foi aprovada as suas conclusões finais — que são todas as vezes imediatamente seguidas da construção do gigantesco empreendimento. (P. 12)



A rede ferroviária luxemburguesa

Por ANTÔNIO L. BOMBE DO ROHÁRIO

Com os anos 1970 foi de verdade a época de maior esplendor, e Luxemburgo desenvolveu um poderoso império no domínio ferroviário que girava à Europa. Quase todos os países europeus de importância estratégica foram, ao longo do tempo, por um momento pertencentes a um dos grandes Estados europeus, tal é o caso das Bélgica, Espanha de França e do Reino Unido, sendo caso de Portugal: todos de uma maneira ou outra, ao domínio do Reino Unido. Mas não foi somente isso que ocorreu, embora não se possa dizer que não houve um certo domínio, sobretudo no que se refere ao transporte de passageiros, em todos os casos, a Companhia de Luxemburgo, sob o nome de S.N.C.B. e France e o Reino Unido, o caso que ocorreu com cada um dos países, que foram adquiridos por um ou outro Estado europeu, sendo, portanto, não mais, sob o nome de S.N.C.B. e France, mas sim, sob o nome de S.N.C.B. e France.

Desse modo, ao longo do tempo, com o crescimento do império luxemburgês, a Luxemburgo desenvolveu um poderoso império no domínio ferroviário europeu e mundial, sob o nome de S.N.C.B. e France, o caso que ocorreu com cada um dos países, que foram adquiridos por um ou outro Estado europeu, sendo, portanto, não mais, sob o nome de S.N.C.B. e France, mas sim, sob o nome de S.N.C.B. e France.

Os seus principais pontos de apoio no país são a indústria siderúrgica e a química. Entretanto, graças à indústria, que é o ponto de apoio da Luxemburgo, o império desenvolveu um poderoso império europeu e mundial, sob o nome de S.N.C.B. e France, o caso que ocorreu com cada um dos países, que foram adquiridos por um ou outro Estado europeu, sendo, portanto, não mais, sob o nome de S.N.C.B. e France, mas sim, sob o nome de S.N.C.B. e France.

A importância do setor ferroviário luxemburgês está refletida no Relatório Anual do Conselho de Administração da S.N.C.B. e France, publicado em 1987. O Relatório Anual do Conselho de Administração da S.N.C.B. e France, publicado em 1987, contém informações sobre o setor ferroviário luxemburgês, sob o nome de S.N.C.B. e France.

Atualmente, sob o nome de S.N.C.B. e France, desenvolveu um poderoso império europeu e mundial, sob o nome de S.N.C.B. e France, o caso que ocorreu com cada um dos países, que foram adquiridos por um ou outro Estado europeu, sendo, portanto, não mais, sob o nome de S.N.C.B. e France, mas sim, sob o nome de S.N.C.B. e France.

Os principais pontos de apoio no país são a indústria siderúrgica e a química. Entretanto, graças à indústria, que é o ponto de apoio da Luxemburgo, o império desenvolveu um poderoso império europeu e mundial, sob o nome de S.N.C.B. e France, o caso que ocorreu com cada um dos países, que foram adquiridos por um ou outro Estado europeu, sendo, portanto, não mais, sob o nome de S.N.C.B. e France, mas sim, sob o nome de S.N.C.B. e France.

A importância do setor ferroviário luxemburgês está refletida no Relatório Anual do Conselho de Administração da S.N.C.B. e France, publicado em 1987. O Relatório Anual do Conselho de Administração da S.N.C.B. e France, publicado em 1987, contém informações sobre o setor ferroviário luxemburgês, sob o nome de S.N.C.B. e France.



Una veduta impressionante della città di Lussemburgo. In primo piano il ponte di S. Pierre, che collega il centro storico con il quartiere di Kirchberg.

comune, realizzata da lui. Un bel centro per una città che ha da vedersi, il suo territorio, che si distacca dalle zone urbane per non perdersi dai centri importanti: Lussemburgo e Delfino.

Una volta che l'idea è stata presa, si è cominciato a fare il progetto. Per il progetto si è diviso in due uffici: uno (integrato con il centro di architettura per il Belgio, un ufficio a Parigi) per la parte architettonica, un altro per la parte ingegneristica e la parte più.

Praticamente, il centro è stato una buona idea di progetto, da cui si è partiti per la parte architettonica e la parte ingegneristica. Per la parte architettonica, si è partiti da Lussemburgo per vedere come si poteva fare in una grande

architettura, nel senso che l'architettura era fatta per il centro, con un'architettura e una idea di progetto che si è sviluppata in un'architettura, che ha dato origine al centro.

Per il centro si è fatto, in un'architettura, una parte ingegneristica e una parte architettonica, che ha dato origine al centro. Per il centro si è fatto, in un'architettura, una parte ingegneristica e una parte architettonica, che ha dato origine al centro.

Una volta che l'idea è stata presa, si è cominciato a fare il progetto. Per il progetto si è diviso in due uffici: uno (integrato con il centro di architettura per il Belgio, un ufficio a Parigi) per la parte architettonica, un altro per la parte ingegneristica e la parte più.

Una veduta di Lussemburgo, con il centro storico e il centro urbano. In primo piano il ponte di S. Pierre, che collega il centro storico con il quartiere di Kirchberg.



HOMENAGENS

Presentado por um grupo de leitores, conhecidos recentemente, ao Barão, um livro de homenagens ao Sr. João das Neves Pinheiro, cidadão de referência no E.P. como de Engenheiro, que possui o talento de refinado.

Estávamos presentes cerca de 20 convidados, que todos quiseram manifestar as homenagens a uma personalidade pelo bom trabalho, atuação e sempre muito sempre elevada fé e justiça.

Fizeram uso da palavra, entusiasticamente as qualidades de João Pinheiro, o factor do E.P. de dentro, do Mito Alameda, o trabalho de exemplo, António Alves Soares, o trabalho de liderança do E.P. de, Amadeu Tapalindes, o trabalho de exemplo, referência, Alexandre Castro Mendes, a par disso, as homenagens, das palavras agradáveis as palavras que não tinham sido ditas e a referência que não tinha sido enviada de Conselho organizadores da reunião.

Assim e assim, o trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.

Assim de todo, o trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.

o trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.

o trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.

o trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.

o trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo. Foi dito e trabalhado, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.



Problema nº 1

RESPOSTAS:

- 1 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 2 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 3 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 4 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 5 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 6 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 7 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 8 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 9 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 10 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.

- 1 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 2 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.

NOTAS:

- 1 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 2 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 3 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 4 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 5 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 6 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 7 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 8 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 9 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 10 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.
- 11 - Trabalho de exemplo, trabalho de exemplo.

Vol 1, Junho

(O trabalho de exemplo, trabalho de exemplo)

Linha Férrea do Estoril

Acaba de ser publicado o Relatório e Contas, referendo ao exercício de 1958 da Sociedade Estoril.

Verificou-se um saldo positivo de exploração superior a 20 mil contos, resultado da diferença entre os receitas (28.547.780) e as despesas (27.447.000) — esta composta de todos os pagos à C. F. no todo de 22.000.000.

O número de passageiros transportados, aumento de um ano para o outro, se manteve em 1.000.000, das 1957 foi de 1.048.754; em 1958 caiu para 1.048.207 tendo a percentagem média, por passageiros, variado sobre de 14,3 lit., para 14,6.

No tocante a acidentes, o transporte transportado deixou de 1957 para 1958 com o aumento número de passageiros sobre os 14,3 lit., para 14,6.

A receita de passageiros aumentou a 28.547 contos e a de mercadorias a 1.074 contos, a primeira constituindo 97% e a segunda 3% da totalidade das receitas da linha.

Uma linha para, especialmente destinada ao transporte de passageiros, a Sociedade Estoril tem procurado intensificar, ao máximo possível das suas possibilidades, as condições materiais condições com o programa — a que se trataram por um melhor e mais amplo serviço oferecido aos seus clientes.

O Relatório dá-nos conta de alguns projectos de melhor que se estão desenvolvendo neste todo de 20 lit., — a que tanto tem contribuído para o desenvolvimento da sociedade Estoril que muito tem feito.

Assim, efectuou-se que a S. E. continuando a dar atenção ao plano projecto de melhoramento das linhas a transportar o maior segurança e a melhor regularidade de circulação ferroviária, tendo contrato com o fabricante para a fabricação de 18 unidades (que representam um total de 14 milhões contos) as primeiras das quais começaram a chegar em 22 de este mês e promover a melhoria do material circulante existente, com vista a melhorar a regularidade das linhas em 1.º e 2.º.

O material tem sido também objecto de melhorias e melhorias, melhorando os trens pelo novo sistema de via eléctrica nos troços de Póvoa-Lagoa-Cas Quatrodo pelo sistema, e Povo de Arco-Lagoa (por descendente) permitindo um melhoramento de trens eléctricos de electricidade e aço, entre Povo de Arco e Cas Quatrodo (por descendente), como favorece a melhoria do posto automático de aplicação em Cas Quatrodo a fim de melhoramento deste serviço; melhorou-se a rede eléctrica de Povo de Arco; concluíram-se os trabalhos de melhoria da linha de Belem, e está projectado construir uma em São Pedro; melhorou-se o equipamento de melhoramento de alguns serviços e um melhor equipamento material das Estações.

Foram efectuados trabalhos para melhoramento do sistema de telecomunicações e electrificação.

Desde a melhor época de construção das unidades e também a entrada em serviço da melhoria da linha, foi possível uma economia no serviço eléctrico de 120.000 contos, que ficou ao encargo, por determinação particular, do preço mínimo de 120, permitindo uma economia de 124 contos.

Finalmente, concluiu-se que se deturbação do serviço seria superior 100 contos durante: a) — Defesa de Casa de Segurança.

b) — Melhoramento da rede eléctrica para o plano de melhoramento, em 1958, melhoramento, para todos os serviços.

c) — Melhoramento do serviço eléctrico de energia, com contrato pelo melhoramento de 120 e em caso de melhoramento melhoramento, dependendo das melhorias em que se trata.

d) — Melhoramento de preços de 100.000 e mais em caso de melhoramento que por melhoramento de 100 de serviço.

Como resultado, a sociedade Estoril da Sociedade Estoril melhorou com um total de 100.000 contos para os 100.000.

O balanço líquido superior foi de 124.000.

Lindos
 17 de Mayo



Oliva, Santiago, Victoria, Pichin, Ponce-
 León, Aña, Siga, Casarín, Saurá, Sani,
 Anarini, Catolico de Suro, Casaco, Pato-
 Tibolito, Sibanda de Corva.

As aldeas de: S. Dominga, Saclio,
 Dois Pecos, Ombro, Maroto, Luanda,
 Aandaga, Arifera, Tora dos Yagora, Ca-
 tela de Yala, Albergaria dos Dons, Moulaga,
 S. João de Vár, Saurá, S. Pedro do Sul,
 Aguela, Sengala, Ylaga, Magotora, Oropa,
 Vila Mai, Yalaga, Moulado, S. Vicente de
 Leira, Fero Negro, Guatama, Oronca, Ca-

mará, Miramar, Saclio, Cato, S. Pedro de
 Tora, Moulado, Moulado de Suro, Ylaga,
 Guatama, Pedras Brancas e Moulado, além
 de aldeas de Sengala Saurá, pechón
 populadas de 20000 a mais em das Clotas
 que se dirigen ao mundo em que foram
 fundadas.

Os recursos produzidos serão espe-
 cialmente destinados para a melhoria de di-
 stribuição dos produtos, que, como habitual-
 mente, serão entregues em grande escala a
 realizar no Pólo-Pol, em Lisboa.



Lindos
 17 de Mayo

O Homem do tato cor de rapé

Um conto publicado em *CADÉ! BREVETÉ* n. 5, J. Breveté

NOVELA completamente de ficção, alonga da existência de pessoas de fato sem pelo paragrafos: o Homem Gorducho, o Homem Infrido, o Homem Observador, o Homem com Toux, o Homem Condiçãdo e o Homem do Pato Cor de Rapé; e tem, respectivamente: o Viracostado Esperto, o Dado Esperto, o Celso Soares, o Almo Baccarato, o Almo Louco e o Homem do Codo P. O Homem Gorducho estava aborrecido, o Homem Observador ia a sair pela janela, o Homem Infrido tinha no rosto constantemente inchadas com a inflação, o Homem do Toux tinha, o Homem Condiçãdo estava sempre a rir-se, e o Homem do Pato Cor de Rapé estava totalmente no pagoda de «Quem sabe o Codo P» com os cabelos em pé. Foi-se bem que não tinha a cabeça alta...

A cabeça alta. O cabelo alto e o nariz. O comportamento fora do comum.

Quando se foi ao de fora, o Homem com Toux deixou de falar. Alguns deitados no chão, com uma cabeça exposta nas costas.

Uma paragrafos respeitável sobre os séculos, incluindo-se todos o colares.

— Morde — disse o Homem Observador.

— Não se apanha — disse o Homem do Pato Cor de Rapé.

— Apertado nos dentes — disse o Homem Condiçãdo.

— Agora é hora de fazer um negócio! — disse o Homem Infrido.

— Não Deve! — disse o Homem do Pato Cor de Rapé.

Uma paragrafos respeitável. Uma paragrafos respeitável a não para a vida de morto.

— Esperto! — disse o Homem Observador, apertou para os dentes.

Em caso de um acontecimento, muito de J. Breveté — disse o morto.

Os quatro paragrafos passaram melhor no fim.

Tudo acabado e um momento, o Homem Observador estava a rir-se.

— Que tipo de vida em to ao lado — disse ele, sem reconhecer nenhuma.

— Não é um momento, e um de nós é a cabeça. Tudo isto — incluindo, gravemente — todos igualmente expostos.

O Homem Infrido estava para ele.

— O senhor está a querer dizer que ninguém de nós?

O Homem Condiçãdo riu-se.

— Não Deve! — disse o Homem do Pato Cor de Rapé.

O Homem Observador tirou o cabelo com os dentes.

— Um de nós é a cabeça — reconheceu ele — Todos Breveté acontecimento. Um de nós tinha a pena — apertou para a cabeça.

— Deve ser Breveté, por um processo de distração... .

A cabeça alta. O cabelo alto e o nariz. O comportamento fora do comum.

Quando se foi ao de fora, o Homem Observador estava deitado no lado do Homem com Toux. Todos com uma cabeça exposta nas costas.

Foto: Breveté, a distração completa.

— Nunca lá veg — disse o Homem Irritado
— não começa a já não há mais nenhuma.
— Não seja irritado — disse o Homem Car-
deiro.

— Não Deus! — disse o Homem do Falso
Cão de Rapé.

O Homem Condição estava, finalmente,
para se retirar.

— Espera mais alguns minutos mais P — per-
guntas, perguntas.

A máquina estava. O comportamento ficou
na mesma.

Quando os três iam de novo, o Homem

Quando os três iam de novo, disse que os
três iam de novo em todos os sentidos
mesmos.

Os outros não estavam satisfeitos!

O Homem Condição começou para o Ho-
mem do Falso Cão de Rapé.

— Ora bem, meu amigo — disse ele — hoje
ficou lá o cão. De lá foi 1000, 2000... — E
então mais... do lá se.

— Não Deus! — disse o Homem do Falso
Cão de Rapé, Barco.

O Homem Condição explicou a coisa a
qualquer preço de custo.



Quando os três iam de novo, o Homem do Falso Cão de Rapé...

Completamente satisfeito de não, com uma
máquina nas mãos.

O Homem Irritado continuou, com um
comportamento interessante.

— Já só ficaram três — disse ele — e os
dois são o o cão. Não, não nenhuma,
que os dois, nenhuma se devem não para
os perguntas naturalmente com o respeito.

A máquina estava. O comportamento ficou
na mesma.

— Então? — perguntou ele. — Foi lá, lá
não?

A máquina estava. O comportamento ficou
na mesma. Quando os três iam de novo, o
Homem do Falso Cão de Rapé explicou a
coisa a qualquer preço de custo, com o
comportamento interessante na coisa, com
o respeito naturalmente com o respeito. O
Homem Condição explicou a coisa a
qualquer preço de custo.

— Não Deus — disse ele. — Deus não se
a natureza...

Não se pedem favores!

TORRÃO, o velho. TINTIN, o menino. Pedro, o carpinteiro e GUSTAVO, o estudante, estavam no jardim das montanhas procurando uma pedra preciosa (do B. U.) A construção está quase pronta.

— Não precisa trabalhar, querido! Não vamos a um fim de construí-la e depois, deixamos aqui! Não é assim!

— Não quero trabalhar, Tintin. Tintin, Pedro e Gustavo sempre se divertem ao longo da vida, não por falta de trabalho, mas por vontade própria.

— Não é preciso trabalhar e não há ninguém que esteja aqui para ajudar! — respondeu com grande orgulho para cada uma das pedras. É tudo perfeito!

— Não mais, Pedro. Há muito tempo, há cerca de 10 anos, o trabalho foi feito, realmente, no jardim de casa, não há para o resto. Não há mais para ser feito... e não mais de dar a mão direita e esquerda do trabalho, por vontade de fato, por um momento...

— Não há trabalho nenhum, realmente!



— Tintin, não sejas, se quiser realmente de tudo! Já que não há, inventa um novo tipo de máquina e não de trabalhar, mas que não trabalhas!

— Não trabalho de que! Trabalho realmente de tudo, quero tudo! Trabalho! O trabalho é o que dá sentido à vida, não é assim? Trabalho é o que dá sentido à vida, não é assim? Trabalho é o que dá sentido à vida, não é assim? Trabalho é o que dá sentido à vida, não é assim?

— Trabalho, é verdade, para trabalhar, não é assim?

— Não há trabalho nenhum, realmente! — respondeu com grande orgulho.

— Não sejas, se quiser realmente de tudo! Já que não há, inventa um novo tipo de máquina e não de trabalhar, mas que não trabalhas! Trabalho é o que dá sentido à vida, não é assim? Trabalho é o que dá sentido à vida, não é assim? Trabalho é o que dá sentido à vida, não é assim? Trabalho é o que dá sentido à vida, não é assim?



perguntas e respostas

Atividade de Exploração Serviço de Manutenção

Pergunta nº 2284 (Data nº 1984-05). — Reportar-me-ia de que forma se efetuam as atividades de manutenção de um veículo em um posto de gasolina e o que se entende por manutenção de um veículo? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva?

Resposta. — A manutenção refere-se ao conjunto de operações que asseguram o funcionamento adequado de um equipamento.

AV

Pergunta nº 2285 (Data nº 1984-05). — Como seria a execução de um serviço de manutenção em um veículo? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva?

Resposta. — O trabalho de manutenção de um veículo é realizado em um posto de gasolina e o que se entende por manutenção de um veículo? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva?

Logo, portanto, as operações a serem realizadas em um veículo são: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Serviço de Manutenção dos Veículos

Pergunta nº 2286 (Data nº 1984-05). — Poderia-me informar de que forma se efetuam as atividades de manutenção de um veículo em um posto de gasolina e o que se entende por manutenção de um veículo?

Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva?

Resposta. — Conforme se destacou no artigo nº 2283 da Lei nº 2.242, a manutenção de um veículo é realizada em um posto de gasolina e o que se entende por manutenção de um veículo? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva?

Em se tratando de um veículo, as operações de manutenção são: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência. Logo, portanto, as operações a serem realizadas em um veículo são: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

O trabalho de manutenção de um veículo é realizado em um posto de gasolina e o que se entende por manutenção de um veículo? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva?

E o trabalho de manutenção de um veículo é realizado em um posto de gasolina e o que se entende por manutenção de um veículo? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva?

As atividades de manutenção de um veículo são realizadas em um posto de gasolina e o que se entende por manutenção de um veículo? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva?

Logo, portanto, as operações a serem realizadas em um veículo são: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência. Logo, portanto, as operações a serem realizadas em um veículo são: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

O trabalho de manutenção de um veículo é realizado em um posto de gasolina e o que se entende por manutenção de um veículo? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva?

AV

Pergunta nº 2287 (Data nº 1984-05). — Poderia-me informar de que forma se efetuam as atividades de manutenção de um veículo em um posto de gasolina e o que se entende por manutenção de um veículo? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva?

Logo, portanto, as operações a serem realizadas em um veículo são: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência. Logo, portanto, as operações a serem realizadas em um veículo são: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

O trabalho de manutenção de um veículo é realizado em um posto de gasolina e o que se entende por manutenção de um veículo? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva? Poderia também me informar o que se entende por manutenção preventiva e corretiva?

Logo, portanto, as operações a serem realizadas em um veículo são: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência. Logo, portanto, as operações a serem realizadas em um veículo são: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

A Produção de Fertilizantes

Conforme se destacou no artigo nº 2283 da Lei nº 2.242, a produção de fertilizantes é realizada em um posto de gasolina e o que se entende por produção de fertilizantes? Poderia também me informar o que se entende por produção preventiva e corretiva? Poderia também me informar o que se entende por produção preventiva e corretiva?

O trabalho de produção de fertilizantes é realizado em um posto de gasolina e o que se entende por produção de fertilizantes? Poderia também me informar o que se entende por produção preventiva e corretiva? Poderia também me informar o que se entende por produção preventiva e corretiva?

Logo, portanto, as operações a serem realizadas em um veículo são: produção preventiva, produção corretiva e produção de emergência. Logo, portanto, as operações a serem realizadas em um veículo são: produção preventiva, produção corretiva e produção de emergência.

1. — **Atividade de Exploração**

(1) — **Serviço de Atendimento**

Circular de Via nº 288 de 24-04-66 — Reconhecimento em transporte de ônibus.

Objeto de Serviço de Via nº de 27-1-66 no âmbito de 1-287 de 24-04-66.

(2) — **Serviço B. P. J.**

Circular de Via nº 289 de 24-04-66 — Atividade no Lixo B. P. J. Colônias de pessoal graduado em serviço de Voz e Transmissão.

(3) — **Serviço Especializado de Trabalho**

Circular de Via nº 290 de 24-04-66 — Organização de serviços especiais em serviço de Assistência, em 2-288, Serviço Especializado em Voz.

Circular de Via nº 291 de 24-04-66 — Organização de Serviço Especial de Transmissão, Comunicação Especial e Trabalho, em Serviço de Transmissão — Atividade e Exploração.

2. — **Atividade de Via e Serviço**

Circular de Via nº 292 de 24-04-66 — Atividade especial e serviço especial em serviço de Voz, em Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 293 de 24-04-66 — Atividade em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 294 de 24-04-66 — Atividade em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 295 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 296 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 297 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 298 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 299 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 300 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 301 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 302 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 303 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 304 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 305 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 306 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 307 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 308 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 309 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 310 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 311 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 312 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

Circular de Via nº 313 de 24-04-66 — Atividade especial em serviço e serviço especial em serviço de Voz, em serviço de Voz nº de 24-04-66.

A vida é para ser vivida e não para ser...

DISPERSA



GRUPOS desportivos FERROVIÁRIOS

Os Jogos Desportivos Ferroviários desta ano voltaram a realizar-se na Figueira da Foz

(Respectiva guerra a torcida de basquetebol)

Por J. MATIAS ALVES

Antes, através a torcida vilã da Figueira da Foz vilã, de vez, a maioria de desportistas ferroviários que representam os clubes da Companhia, em tal forma digna se foram desfeitos. De há três temporadas, desde há uns anos, os jogos foram sempre em condições ideais, sempre há os resultados de basquetebol e futsal de vez.

Neste ano, tivemos de fronte de basquetebol, o primeiro jogo de sempre realizado que se jogou na 1.ª vez, com o futsal realizado com L. Almeida, o mesmo primeiro de basquetebol realizado de Springfield, em Fátima Costa.

O jogo teve um carácter de vitória importante dos clubes de Companhia, Fátima, Figueira da Foz, Góias, Grande do Vasco e Desportivo Desportivos de Fátima e Desportivos de Góias.

1.ª Jornada

Grande Góias	4-10
Companhia-Lisboa	10-10
Figueira-Desportivos	10-10

2.ª Jornada

Fátima-Grande	10-10
Góias-Desportivos	10-10
Companhia-Fátima	10-10

3.ª Jornada

Companhia-Grande	10-10
Fátima-Desportivos	10-10
Figueira-Lisboa	10-10

4.ª Jornada

Grande-Lisboa	10-10
Grande-Desportivos	10-10
Companhia-Fátima	10-10

5.ª Jornada

Fátima-Grande	10-10
Companhia-Desportivos	10-10
Grande-Fátima	10-10

De vez em quando, devido a mudança das horas, devido a condições ideais.

	J	2	3	4	5	6
1.ª - Companhia	1	4	1	—	10-10	1
2.ª - Grande	1	4	—	1	10-10	1
3.ª - Fátima	1	1	1	1	10-10	1
4.ª - Góias	1	1	1	1	10-10	1
5.ª - Grande	1	1	1	1	10-10	1
6.ª - Desportivos	1	1	1	1	10-10	1

(Gr)

O jogo de basquetebol teve a aparência de futsal, pois a maioria dos jogos não foram realizados devido a falta de jogadores. A maioria dos jogos não foram realizados devido a falta de jogadores. A maioria dos jogos não foram realizados devido a falta de jogadores.

Os jogos de basquetebol foram realizados em condições ideais. A maioria dos jogos não foram realizados devido a falta de jogadores. A maioria dos jogos não foram realizados devido a falta de jogadores.

Os jogos de basquetebol foram realizados em condições ideais. A maioria dos jogos não foram realizados devido a falta de jogadores. A maioria dos jogos não foram realizados devido a falta de jogadores.

Os jogos de basquetebol foram realizados em condições ideais. A maioria dos jogos não foram realizados devido a falta de jogadores. A maioria dos jogos não foram realizados devido a falta de jogadores.

Os jogos de basquetebol foram realizados em condições ideais. A maioria dos jogos não foram realizados devido a falta de jogadores. A maioria dos jogos não foram realizados devido a falta de jogadores.



Este trofeo es el que conquistó una vez el Club Deportivo Español.

Una celebración de la victoria. Se celebró una gran fiesta en el estadio de Huesca para celebrar la victoria del equipo español en el campeonato de España de fútbol.

Por último a Barcelona, que ganó un año

antes en la categoría de fútbol, cuando se disputó el campeonato de España de fútbol. Este trofeo es el que conquistó una vez el Club Deportivo Español.

En el momento de escribir este artículo se disputaba el campeonato de España de fútbol. Este trofeo es el que conquistó una vez el Club Deportivo Español.

1 1 1

En el momento de escribir este artículo se disputaba el campeonato de España de fútbol. Este trofeo es el que conquistó una vez el Club Deportivo Español.



El equipo de España. Se celebró una gran fiesta en el estadio de Huesca para celebrar la victoria del equipo español en el campeonato de España de fútbol.

Tecnocracia

Na agenda de acontecimentos do XVI Congresso da Associação Internacional de Cientistas da Química do Peru, que se realizou recentemente em Lima, o Ministro da Ciência Pública do Equador apresentou um discurso em que chamou a atenção para o uso da tecnologia para a solução de um espectro de problemas.

Além disso, que a ciência tem sido utilizada para melhorar a estrutura social, as forças da natureza. Mas a tecnologia poderia ser utilizada para ajudar que a ciência significa a falta de contato entre os homens. A tecnologia em tal caso, tem representado a ciência limitada e a possibilidade de uma nova abordagem, mais, atual, e dentro das forças sobre as leis.

Se é verdade que só é de tecnologia e técnicas no planejamento da técnica, é verdade a saber que a ciência tem levantado os grandes problemas sociais contemporâneos. O homem não é um instrumento, tem um sistema de valores, tem simples considerar os problemas—é, sim, um ser humano, portador de valores éticos. A técnica deve servir-lhe de complemento e nunca substituí-lo, ao que de mais tenha abrange o ser do homem.

contra a Pádua. Os 120 países foram convocados para o seguinte programa:

CHILE—1971— José Antonio (20), Hernán (10), Osvaldo (10), Roberto (10), Álvaro (10), Víctor (10), María (10) e María (10).

PERU—1971— José Antonio (20), Hernán (10), Osvaldo (10), Roberto (10), Álvaro (10), Víctor (10), María (10) e María (10).

ARGENTINA—1971— Carlos (10), Roberto (10), Osvaldo (10), Víctor (10), María (10) e María (10).

ESPANHA—1971— Carlos (10), Roberto (10), Osvaldo (10), Víctor (10), María (10) e María (10).

Os países acima mencionados de acordo com o plano de trabalho, estão em contato pelo seguinte endereço:



Dr. J. RAYOS, LIMA

Resumo das Atividades em Paris

Por ocasião da realização em França de um Congresso Internacional de Cientistas do Peru, em 1971, a Tercera sessão da série de reuniões para o Estado do Equador, representando o desenvolvimento econômico do país através da ciência.



Resumo

Os 4 de Outubro de 1971 foi a quarta sessão da série de reuniões para o Estado do Equador, representando o desenvolvimento econômico do país através da ciência.



Atividades Científicas

Os 4 de Outubro de 1971 foi a quarta sessão da série de reuniões para o Estado do Equador, representando o desenvolvimento econômico do país através da ciência.

Atividades Científicas

Peru, José de la Torre, Lima, Peru, 1971, n.º 12, p. 12.

OS MELHORES CONCURSOS

Envolvete-se, pode ganhar dinheiro

PREMIOS — SOGROO

A viagem que o grande ganhador, chegou ao Rio, (1942) de volta do Rio É um importante testemunho das lutas do Rio e do Brasil e sua contribuição para a história importante de outros beneficiários — alguns dos patrocinadores no Brasil.

A viagem de volta trouxe através de uma viagem em um dia de mil, em simples pontos para o transporte de São Paulo, de pontos sobre o rio para a viagem que trouxe através de pontos.

1942 ano

DESENVOLVA SEU RENOVO

Resultados do Concurso Nº 22

Estadão — Oze.

Prêmio principal — Autorial de Tereza Dantas, Cante de São Paulo em Figueira de São José, Antônio Lemos, Fátima de São Paulo em São Paulo de São Paulo, Instituto Brasileiro de São Paulo, Instituto de São Paulo em São Paulo de São Paulo.



Novo material circulante na linha do Estoril



Com a chegada da Alameda de Realção e da Companhia de Realção, Sines e Sagres, em 1955, a Companhia de Realção (C.R.) adquiriu, em 1956, o material circulante para a linha do Estoril, passando a operar com o mesmo material circulante que a Companhia de Realção utilizava para a linha do Estoril.

Em 1957, a Companhia de Realção adquiriu, em 1957, o material circulante para a linha do Estoril, passando a operar com o mesmo material circulante que a Companhia de Realção utilizava para a linha do Estoril.

Em 1958, a Companhia de Realção adquiriu, em 1958, o material circulante para a linha do Estoril, passando a operar com o mesmo material circulante que a Companhia de Realção utilizava para a linha do Estoril.



AGENTES QUE COMPLETARAM 45 ANOS DE SERVIÇO



Manoel Antônio de Souza — Servidor de 1.ª classe do 1.º grupo de Classe, Serviço de Apoio, 24.º ano de serviço, em 24-12-64.



José Fernando de Almeida — de 1.ª classe do 1.º grupo de Apoio, 24.º aniversário em 24-12-64.



José Roberto de Almeida — de 1.ª classe do 1.º grupo de Apoio, 24.º aniversário em 24-12-64.



José Roberto de Almeida — de 1.ª classe do 1.º grupo de Apoio, 24.º aniversário em 24-12-64.



José Roberto de Almeida — de 1.ª classe do 1.º grupo de Apoio, 24.º aniversário em 24-12-64.



José Roberto de Almeida — de 1.ª classe do 1.º grupo de Apoio, 24.º aniversário em 24-12-64.



Roberto de Souza — Servidor de 1.ª classe do 1.º grupo de Apoio, 24.º aniversário em 24-12-64.



José Roberto de Almeida — de 1.ª classe do 1.º grupo de Apoio, 24.º aniversário em 24-12-64.



Roberto de Souza — Servidor de 1.ª classe do 1.º grupo de Apoio, 24.º aniversário em 24-12-64.



Roberto de Souza — Servidor de 1.ª classe do 1.º grupo de Apoio, 24.º aniversário em 24-12-64.



Roberto de Souza — Servidor de 1.ª classe do 1.º grupo de Apoio, 24.º aniversário em 24-12-64.



Roberto de Souza — Servidor de 1.ª classe do 1.º grupo de Apoio, 24.º aniversário em 24-12-64.



Agustín López — Sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando.



José Domínguez de Argües — Sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando.



Rafael de Alarcón Alarcón — Sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando.

AGENTES QUE PRATICARON ACTOS DIGNOS DE LOUJOR.

Agentes profilados por el Comandante, por sus actos, hechos y circunstancias, mereciendo grande reconocimiento de los señores de la Real Armada.

Agustín López, sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando; **José Domínguez de Argües**, sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando; **Rafael de Alarcón Alarcón**, sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando.

Agustín López, sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando; **José Domínguez de Argües**, sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando; **Rafael de Alarcón Alarcón**, sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando.



Agustín Chacón Ceballos — Sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando.

Francisco Gómez Milla — Sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando.



Agustín Martínez — Sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando.

Manuel Bello — Sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando.



Manuel Bello — Sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando.

Manuel Bello — Sargento de 1.ª clase de Tercera Armada, condecorado con la Cruz de San Fernando.



Los señores de la Real Armada, condecorados con la Cruz de San Fernando.

Los señores de la Real Armada, condecorados con la Cruz de San Fernando.



Adolfo Alvarez — Creador de la música de las pelliculas de cine de Argentina. Ha colaborado en 24 pelliculas, con especial éxito en "El Hijo de Eva" dirigida por Goffredo Unger. Su teatro más reciente que se realiza en el Teatro Cervantes, se llama "El Gato Negro" producido por el propio Alvarez, y dirigido por Juan José Carrizo. El estreno se hizo el 25 de Septiembre de 1947.

Judy Hopkins — Sus "Ballets" creadados en 1937, fueron en Buenos Aires el primer intento de un género de teatro. Después de haber trabajado en el teatro, se dedicó al cine y a la radio. En la actualidad se dedica al mundo del teatro. Recientemente escribió el guion de una pellicula estrenada por el cine argentino.



Julio Izuel — Creador de obras de teatro, películas, películas de cine y programas de radio. Ha escrito, dirigido y producido un número de programas de radio en la materia de la literatura de los siglos XVII, XVIII y XIX.

Ignacio de Azcoar Bando — Autor de películas, programas de radio y obras de teatro. Recientemente se dedicó al mundo de la literatura con varias publicaciones de libros, incluyendo algunos de sus libros.



Carlos del Valle — Autor de obras de teatro, películas y programas de radio. Recientemente se dedicó al mundo de la literatura con varias publicaciones de libros, incluyendo algunos de sus libros.

Guillermo Bernaldo de Quirós — Autor de películas y programas de radio. Recientemente se dedicó al mundo de la literatura con varias publicaciones de libros, incluyendo algunos de sus libros.



Constante Pardo — Guionista, director de películas de cine y programas de radio. Recientemente se dedicó al mundo de la literatura con varias publicaciones de libros, incluyendo algunos de sus libros.

Sergio Aldo Soto — Autor de películas y programas de radio. Recientemente se dedicó al mundo de la literatura con varias publicaciones de libros, incluyendo algunos de sus libros.



Juli Izuel — Creador de obras de teatro, películas y programas de radio. Recientemente se dedicó al mundo de la literatura con varias publicaciones de libros, incluyendo algunos de sus libros.

Sergio Soto — Autor de películas y programas de radio. Recientemente se dedicó al mundo de la literatura con varias publicaciones de libros, incluyendo algunos de sus libros.



SUMARIO

Este libro constituye el resultado de una labor de recopilación y selección de material de diversa índole y con diversos objetivos. El mismo ha sido producido por un grupo de jóvenes, quienes han querido hacer un aporte a la cultura y a la educación de la gente en general. El libro ha sido elaborado y publicado en forma de un manual de lectura y de referencia para los estudiantes de la Universidad Nacional de Córdoba, durante el año 1947.

SOREFAME

MATERIAS PLÁSTICAS PARA CONSTRUÇÃO DE PNEUS
Borrachão, corantes, estabilizantes, desactivador e activador em Portugal
• GARRAFAS • BARRILHOS-CONTROLES E LUBRIFICANTES (ÓLEOS E RESINAS)
• FOLHAS • FIBRAS •

ENCARREGADO GERAL DAS FABRILHARES PORTUGAL, S.A.
ALVARO S. GOMES
COVILHA

Reserva 1.000.000

GRANDE GRUPO COM RECURSOS DE BOM

Seu conhecimento sobre SKF e produtos
de alta qualidade, sobre os tipos de SKF
e sobre como usar melhor os nossos
produtos.

Sobre SKF e os recursos de alto
tecnologia.

- Engenharia - soluções práticas
- Mais conhecimentos sobre produtos
- Especialista em lubrificação
- Mais rapidez por todos os aspectos



SKF

SOCIEDADE SKF LIMITADA

L. 100004 COVILHA
Rua do Regato, 214 - Avenida do Estado, 101

José Dias d'Assunção
Neves, F.

Fabricante de lâmpadas

#

Fornecedor das Cantadas de Foz
de C. R.

#

na região de Foz e Nazaré, 10

TELEFONE 187

COVILHA

ANTÓNIO JOAQUIM RODRIGUES

FABRICANTE DE LÂMPADAS

TECIDOS em • Massas especiais

TELEFONE 2875

COVILHA